

111

poemas

para crianças

sérgio capparelli

Ilustrações de **Ana Gruszynski**



111

poemas
para crianças

111 poemas para crianças

sérgio capparelli

Ilustrações de **Ana Gruszynski**



Texto de acordo com a nova ortografia

Informações paratextuais: Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

Projeto gráfico e ilustrações: Ana Gruszynski

Revisão: Camila Friso e Karine Vargas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Capparelli, Sérgio

111 poemas para crianças: (livro do estudante) / Sérgio Capparelli;
ilustrações de Ana Gruszynski. – 1 ed. – Porto Alegre: Via Láctea, 2021.

ISBN 978-65-993903-8-8

1. Poesia - Literatura infantojuvenil I. Gruszynski, Ana. II. Título.

21-91571

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura infantil 028.5

2. Poesia: Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Sérgio Capparelli, 2021

Todos os direitos desta edição reservados a Editora Via Láctea Ltda
Rua Comendador Coruja, 326, Loja 09 – Floresta – CEP 90.220-180
Porto Alegre/RS

Impresso no Brasil

2022

Para a Lina,
que já sabe ler.

apresentação

Às vezes nos impressionamos com as crianças. Elas vivem um período da vida em que tudo tem o poder de deflagrar a experiência do maravilhoso. Elas ainda não olham sem ver o mundo que as cerca, que é feito tanto daquilo que não se entende como das coisas simples do cotidiano. Talvez porque guardem a lembrança ainda forte das primeiras palavras, quando nomear é trazer para a existência. Esse viver intensamente, quando expresso através da linguagem oblíqua, em que as imagens e o ritmo têm um papel preponderante, pode levar à poesia. Aceitemos o princípio de Georges Jean, segundo o qual poesia é um estado da língua, uma maneira de ser das línguas, trabalhando com versos, com ritmos, com imagens (“não basta criar uma imagem, é preciso que essa imagem voe com suas próprias asas”), com metáforas e com metonímias. Não sendo denotação, ela exprime os conceitos de uma maneira indireta, dizendo uma coisa, mas significando outra.

A poesia seria o personagem Miguilim, do grande Guimarães Rosa. Nas histórias por ele protagonizadas, o autor traz a vivência e as experiências do menino, constantemente observando as pessoas e as coisas situadas em seu universo particular. O leitor vai desvendando a cada passo o mundo afetivo de Miguilim, transbordado de alegrias e de tristezas, misturando as reflexões e os deslumbramentos. Trata-se de obras narrativas, mas a poesia permeia o deslumbramento do garoto. Até que um doutor descobre que ele é míope: “Como é o teu nome?”. “Miguilim. Eu sou irmão do Dito.” E o homem de óculos foi logo percebendo (era doutor): “Por que você aperta os olhos assim?”. Era isso mesmo: Miguilim tinha a vista curta e

não sabia. E então o doutor tirou os óculos e deu-os ao menino: “Olha agora!”. Miguilim olhou. Nem podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. A poesia seria o resultado desse olhar o mundo, expresso através da linguagem de Guimarães Rosa. Mas se Miguilim conseguisse ele próprio harmonizar sua linguagem com a claridade do mundo, com o jeito de ser novo e lindo e diferente das coisas, das árvores e das caras das pessoas, e, mais ainda, se ele expressasse seu maravilhamento através da linguagem, estaria fazendo poesia.

Este *111 poemas para crianças* procura, a seu modo, trazer um pouco da claridade, expressar um jeito novo e lindo e diferente das coisas. No início, seriam publicados apenas poemas inéditos. No entanto, 20 anos depois de *Boi da cara preta* – meu primeiro livro de poemas para crianças –, optei por selecionar alguns poemas dos meus 11 livros de poesia infantil publicados nesse período.

Todos os 111 poemas trabalham com o universo das crianças (especialmente aquelas que estão na escola fundamental, ou mais jovens ainda) e compõem uma boa mostra de como a poesia é uma forma de literatura versátil e maleável. Pequenos leitores, pais, professores ou bibliotecários encontrarão aqui versos dos mais diversos tipos e dos mais diferentes assuntos: desde aqueles que surpreendem pelo som, pela imagem ou pelo sentido das palavras, até aqueles que tratam das relações da criança consigo mesma, com outras crianças, com a cidade onde vivem, ou com o mundo e a natureza que as cercam. Tudo isso, é claro, sem deixar de lado o nonsense, ou seja, aquilo que parece não ter sentido a não ser o de jogar com a imaginação.

Sérgio Capparelli

sumário

Coisas que eu sei

Férias	14
Os três macacos	15
O móbile	16
A semana inteira	17
O sonho do tomate	18
Seu Lobo	19
Minha sombra	20
Jonas na barriga da baleia	21
O trabalho e o lavrador	22
O que se vê de binóculo	23
Macarronada	24
De muito longe	25
Estação café	26
Um, dois, três	27
Os vampiros	28

Esses animais divertidos

Um elefante no nariz	30
Cavalo dá xeque-mate?	31
Crocodilo	32
A traça poliglota	33
Traças de regime	34
Batatinha aprende a latir	35
A dança do tatu-bola	36
Meu cavalo Come-Vento	37
Poleiro de porco	38
O buraco do tatu	39
Relâmpago	40
O trem dos ratinhos	41
A mosca tonta	42

Na minha casa

- De verdade, hein! 44
- Papai está resfriado 45
- A menininha 46
- O que é mãe 47
- Bate pilão 48
- Drome, menininha! 49
- As sardas de Dora 50
- Vovô sapo 51
- Bilhete ao senhor Grilo 52

Ah, a cidade!

- A morte bate à porta 54
- O pessegueiro 55
- Paisagem 56
- Ônibus Linha 21 57
- O pássaro que pousa 58
- Canção da rua Casemiro de Abreu 59
- Ovelha perdida 60
- Chuva pega-bobo 61
- O céu 62
- A ponte 63
- Casas 64
- Botina nova 65

Quero ser eu mesmo

- Na minha pele 68
- Entro ou não entro? 69
- Quando eu era pequenino 70
- O potrinho 71
- Fico cheio de tremeliques 72
- Que nem o tiro 73
- Bicho solto 74
- Sou eu mesmo 75
- Cavalo a galope 76
- Pulei da ponte 77
- Bem-me-quer 78
- Primeira viagem sozinha 79
- Trabalho e namoro 80

Nonsense

- Cobra de pedra 82
- O Zigue e o Zague 83
- Leito de correr 84
- Os peixes 85
- Esquisitices 86
- Minha cama 87
- Emília Josefina 88
- Guaraná com canudinho 89
- Limerick do computador n. 1 90
- Limerick do computador n. 2 91
- O Nada e o Coisa Nenhuma 92

Jogos e Adivinhas

- Vaca amarela 94
- Quem sou eu? 95
- Hortifrutigranjeiros 96
- Ecologia 97
- O menino e a laranja 98
- O cobrador 99
- Giralua 100
- Bia e Pio 101
- Pintando o sete 102
- Gatarrinho 103

Poemas visuais

- Jacaré letrado 116
- Um ovo 117
- O tamanho do A 118
- Canção para ninar gato com insônia 119
- Falta de sorte 120
- Menino irritado 121
- A primavera endoideceu 122

Por que você vai adorar ler 111 poemas para crianças 137

Música

de ouvido

- Afinando o violino 106
- Musiquinha chata 107
- Despertar 108
- Piano alemão 109
- Tecelagem 110
- Tana catana 111
- Música breve 112
- Cuidado! 113
- Sons 114

A natureza, os dias e as noites

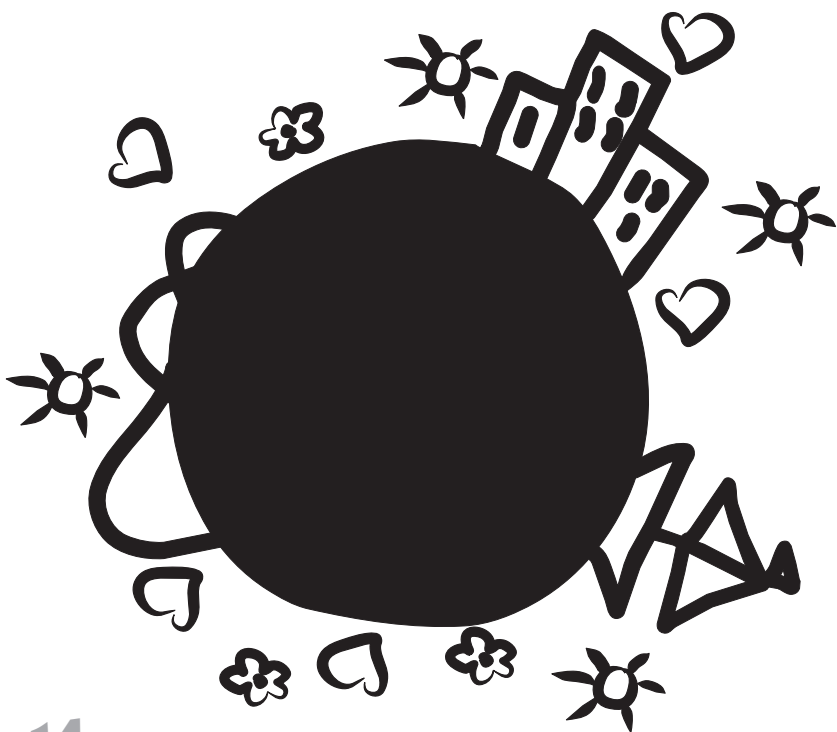
- Verão 124
- Cabritos de primavera 125
- A lua 126
- O céu da minha rua 127
- O olho do furacão 128
- Aula de bordado 129
- Entardecer 130
- Ipê florido 131
- Primavera 132
- Cores 133
- Manhã 134
- As fases da lua 135



**coisas
que
eu
sei**

férias

Neste ano eu vou à praia.
Neste ano eu fico na serra.
Meus dias serão longos.
Será longa a minha espera.
O mar sobe à montanha.
Desce a montanha ao mar,
Com flores sobre as ondas.
Farfalham jacarandás.
Meu amor, de maré cheia.
Meu amor, de espumas do mar.



os três macacos

Os três macacos chegaram
E estão na sala sentados.

O primeiro macaco não vê
E tem um motivo, é cego.



O segundo macaco não escuta,
Não escuta, pois nasceu surdo.

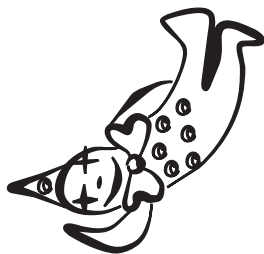
Se quer ouvir o terceiro,
Desista, porque ele é mudo.



Na sala, estão que nem você,
Que não fala, não ouve e não vê.

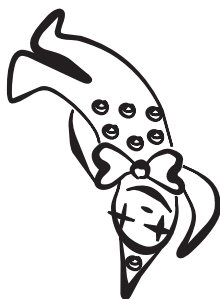


o móbile

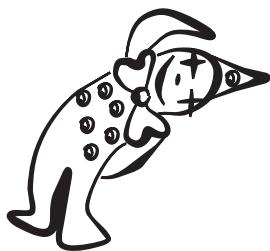


Quatro palhaços
Dançam contentes
Soltos no ar
Feito meninos.

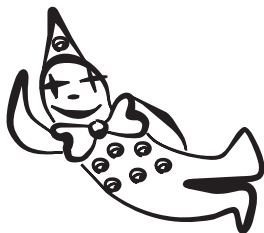
Quatro palhaços
Fracos, franzinos,
Dançam num móbile
Cheio de sinos.



Quatro palhaços
— De jeito ladino —
Tocam viola
E violino.



Quatro palhaços
Estão dormindo
Dentro dos olhos
De um menino.



a semana inteira

A segunda foi à feira,
Precisava de feijão;
A terça foi à feira,
Pra comprar um pimentão;
A quarta foi à feira,
Pra buscar quiabo e pão;
A quinta foi à feira,
Pois gostava de agrião;
A sexta foi à feira,
Tem banana? Tem mamão?

Sábado não tem feira
E domingo também não.

~~segunda terça quarta quinta sexta sábado domingo~~
~~terça quarta quinta sexta sábado domingo segunda~~
~~quarta quinta sexta sábado domingo segunda terça~~
~~quinta sexta sábado domingo segunda terça quarta~~
~~sexta sábado domingo segunda terça quarta quinta~~
~~sábado domingo segunda terça quarta quinta sexta~~
~~domingo segunda terça quarta quinta sexta sábado~~

o sonho



do tomate

O sonho
Do tomate
É ser
Papai Noel.



seu lobo

Seu Lobo, por que esses olhos tão grandes?
Pra te ver, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que essas pernas tão grandes?
Pra correr atrás de ti, Chapeuzinho.

Seu Lobo, por que esses braços tão fortes?
Pra te pegar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que essas patas tão grandes?
Pra te apertar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, por que esse nariz tão grande?
Pra te cheirar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, por que essa boca tão grande?
Ah, deixa de ser enjoada, Chapeuzinho!

minha sombra

Minha sombra
Me assombra.

Eu dou um pulo,
E ela para no ar.

Eu subo em árvore,
Ela desce escada.

Eu ando a cavalo,
Ela segue a pé.

Eu vou à festa!
Oba, vou nessa!



jonas na barriga da baleia

Num tempo pouco claro, mas que até hoje nos clareia,
Um tal de Jonas acabou no estômago de uma baleia,
E a baleia e Jonas, ao mar, serviram de ceia.

E logo uma lua no céu, nem bela nem feia,
Avistou o mar e Jonas dentro da baleia,
E nhac, se foi, contente, de barriga cheia.



o que se vê de binóculo

Um céu de moranginhos
Gostosos, bem maduros,
Nuvens de pão de queijo,
Flutuando além do muro.

E depois?

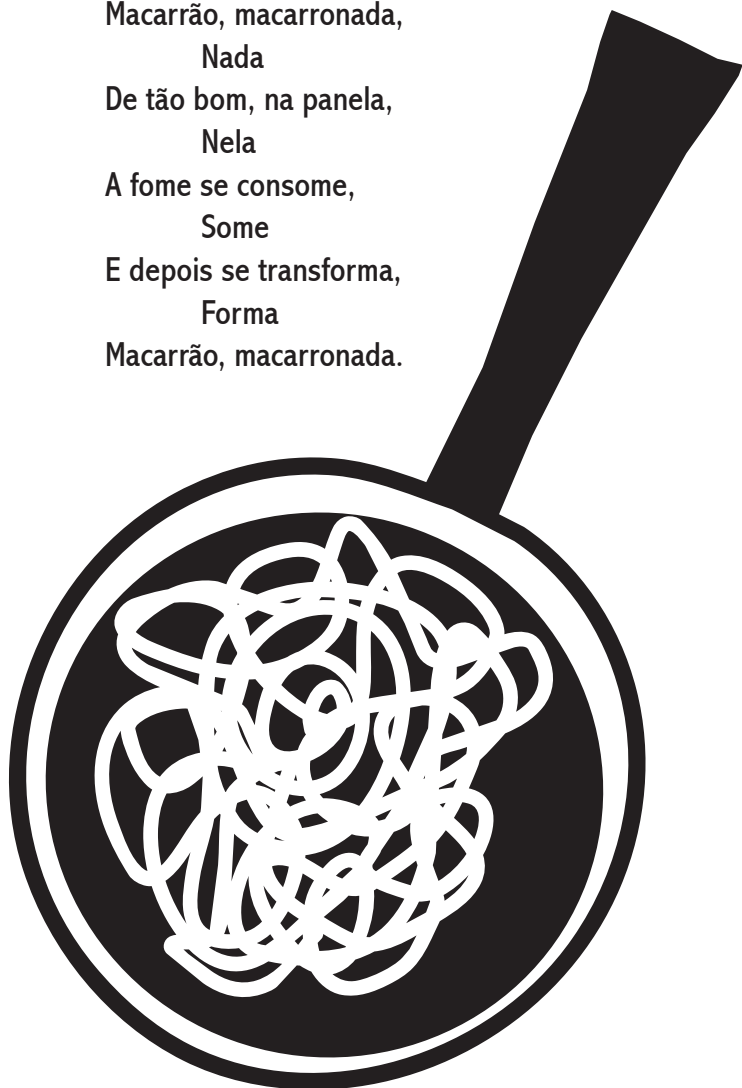
Cãozinho na corrente
Morde o rabo e late,
Querendo abocanhar
Broinhas de chocolate.

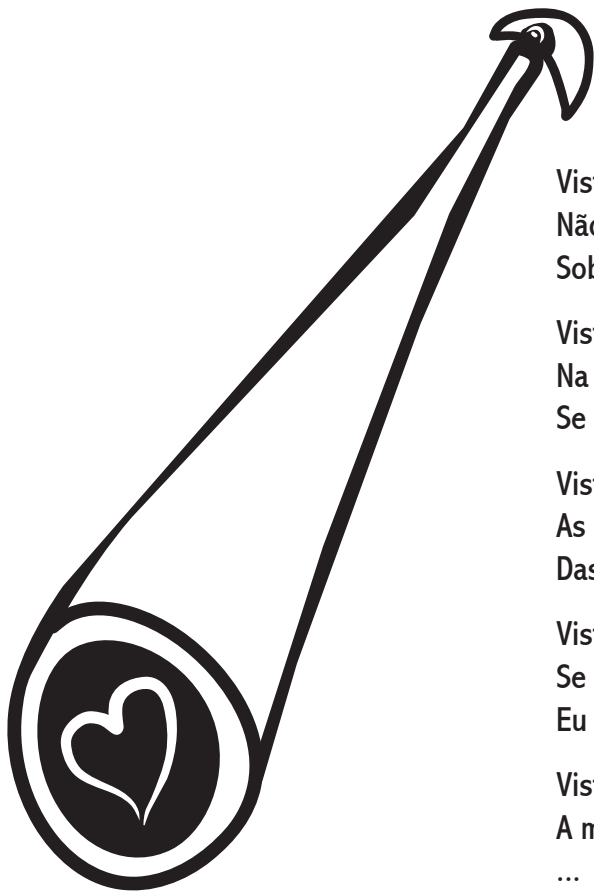
E o que mais?

Chuva de violetas,
Cravos, dalias, rosas,
E se enche a casa toda
De uma brisa dengosa.

macarronada

Macarrão, macarronada,
Nada
De tão bom, na panela,
Nela
A fome se consome,
Some
E depois se transforma,
Forma
Macarrão, macarronada.





de muito longe

Visto aqui da lua
Não há fome nem guerra
Sobre a terra.

Visto aqui da lua
Na aula eu só converso
Se for em verso.

Visto aqui da lua
As abelhas já tiram mel
Das flores de papel.

Visto aqui da lua
Se eu não me engano
Eu te amo.

Visto aqui da lua
A minha mãe adora
...

Visto aqui da lua
O jabuti, paradinho ali,
Quer...

Visto aqui da lua
...
...

Visto aqui da lua
...
...

estação café

Pastéis Santa Clara,
Bem-casados com ambrosia,
Caramelados com nozes
E bombas de baunilha.

Senhora dona doceira,
Me tira dessa agonia!

Mil-folhas e broinhas,
Com geleias e pavê,
Fios de ovos, *apfelstrudel*,
Maçãs flambadas, não vê?

Qual é o doce mais doce?
O doce mais doce? Você!

Pães de queijo, ovos moles,
Olho de sogra, doce de abóbora
Pingos de chuva, algodão-doce,
Doce, oh doce, senhora!

Senhora dona doceira,
Doce aqui e agora.

E agora, bem no fim,
Eu recuso maria-mole,
Mas nós dois, bem *juntim*,
Agarradim, rocambole.



um, dois, três

Um, dois, três,
Português.

Saio a passeio,
Encontro Maria,
Alice, Cecília.
Escolho Inês.

Um, dois, três,
Português.



os vampiros

O vampiro dos jardins aparece toda sexta-feira 13,
Pra chupar sangue de mulheres grávidas
E de crianças respononas.

Todo mundo brinca:
Ele chupa o sangue da gente,
Mas é tão bonzinho!

O vampiro não acha graça!



**esses
animais
divertidos**

um elefante no nariz

Se acha perigoso
Um elefante no nariz,
Pense bem:

Muito pior
Quando ele perde o equilíbrio
E solta um pum.

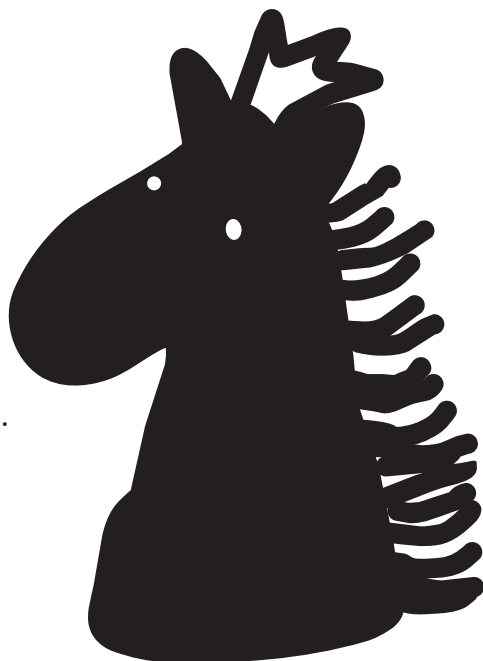


cavalo dá xeque-mate?

Agora vocês me digam:
Quem conhece a lagartixa
Que sonha, noite alta,
Com castelos de ametista?

Ela sonha com o calango,
Príncipe Dom Genovês,
Que cavalga um cavalo
De um jogo de xadrez.

Cavalo dá xeque-mate?
Calango é o novo rei?
Vamos, respondam logo,
Se não sabem, nem eu sei.





Um crocodilo
Do Nilo
Chamado Odilo
Preferia ser chamado de Odilon.

Um touro zebu
Chamado Zé Bu
Andava nu
Causando um grande rebu.

Uma bruxa
Gorducha
Indo pra ducha
Não se lavou, faltava bucha.

Um dromedário
Falsário
Perdeu o horário
Do avião que seguia pro Cairo.

Um tigre de Bengala
De bengala
Ia a Kampala
E só não foi por falta de mala.

a traça poliglota

Uma traça, de trança,
Fez a mala
Foi à França.

Não sabendo falar francês,
Comeu um dicionário

De inglês.



traças de regime

As traças gostam de suspense:

Leem com cuidado

E de olhos fechados.

Se estão com pressa,

Comem sanduíches de escritores importantes,

Cecília Meireles, Lygia Bojunga,

Hesíodo e os deuses gregos.

Elas dão conselhos:

“As histórias lacrimejantes são melhores

Porque facilitam a digestão”.

E estamos conversados!

Traças iletradas são sem cerimônia:

Comem heróis, heroínas, enredos,

E no fim devoram o autor.

Ah, as traças, como evitá-las?

Comem Mario Quintana, devoram os dois

Verissimos (Pai e filho)

E, de sobremesa, encomendam escritores bem

Românticos.

Olha, lá vai uma arrotando Lobato.



batatinha aprende a latir



O cachorro Batatinha

Quer aprender a latir,

Abre a boca, fecha os olhos:

I,i,i,i,i,i,i,i,i,i,i,i,i,i,i,i.

O cachorro Batatinha

Até pensa que latiu.

Abre a boca, fecha os olhos:

Iu, iu, iu, iu, iu, iu, iu.

O cachorro Batatinha

Quer latir, acha que errou:

Abre a boca, fecha os olhos,

Ou, ou, ou, ou, ou, ou, ou, ou.

O cachorro Batatinha

Vai latir mesmo ou não vai?

Abre a boca, fecha os olhos:

Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai.

O cachorro Batatinha

Late tanto que nem sei...

Abre a boca, fecha os olhos:

Ei, ei, ei, ei, ei, ei, ei.

O cachorro Batatinha

Até pensa que aprendeu.

Abre a boca, fecha os olhos:

Eu, eu, eu, eu, eu, eu, eu.

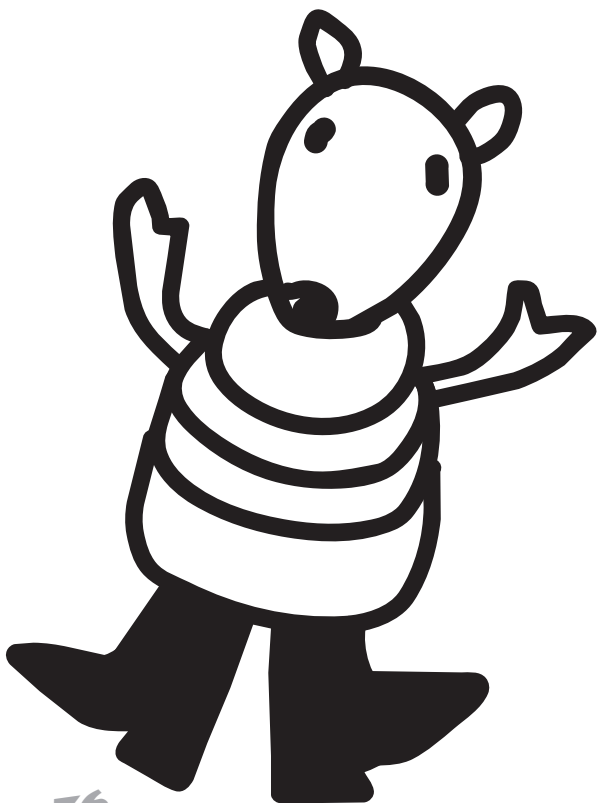
Batatinha vai dormir,

Sonha que late, afinal.

Abre a boca, fecha os olhos:

Miau, miau, miau, miau.

a dança do tatu-bola



O tatu-bola
Lá de Bagé
Aprende chula
Batendo os pés.

O vento frio
Ringindo os dentes,
E o tatu-bola
No seu batente.

Vem vindo a noite,
Abraça o pampa,
E sobre o tablado,
O tatu dança.

Raios no céu
Fazem comício,
E o tatu-bola,
No seu ofício.

Tacos de bota
Contra a madeira,
Tacos de bota,
A vida inteira.

meu cavalo come-vento

Meu cavalo
Come-Vento
Come vento
Pela estrada.

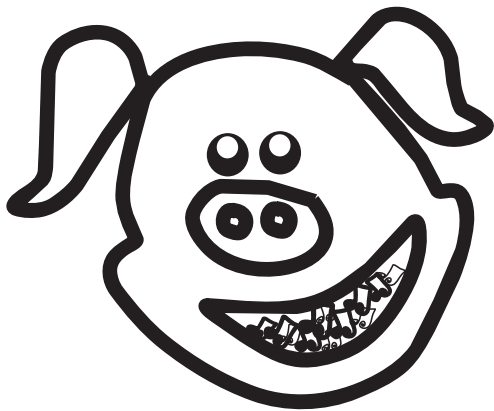
Meu cavalo
Come-Vento
Come vento
Em disparada.

Meu cavalo
Come-Vento
Tem a crina
Arrepiada.

Meu cavalo
Come-Vento
Come vento
E pó da estrada.

– Vai, cavalo,
Come vento,
nesta noite
enluarada!





poleiro de porco

Seu Gervásio tem um porco
Criado em galho de árvore,
Quer agora ensinar o porco
A dar bom-dia e a dar boa-tarde.

Mas o porco nunca aprende
E engorda a olhos vistos.
Seu Gervásio lhe dá agora
Uma dieta de alpiste.

O porco não dá boa-tarde,
E bom-dia não dá também,
Mas já canta o dia inteiro,
O que será que o porco tem?

Seu Gervásio ainda não sabe,
O alpiste ao porco faz bem,
Ele canta e eu também canto,
Pois eu como do alpiste também.

o buraco do tatu

O tatu cava um buraco
À procura de uma lebre,
Quando sai pra se coçar,
Já está em Porto Alegre.

O tatu cava um buraco
E fura a terra com gana,
Quando sai pra respirar,
Já está em Copacabana.

O tatu cava um buraco
E retira a terra aos montes,
Quando sai pra beber água,
Já está em Belo Horizonte.

O tatu cava um buraco,
Dia e noite, noite e dia,
Quando sai pra descansar,
Já está lá na Bahia.

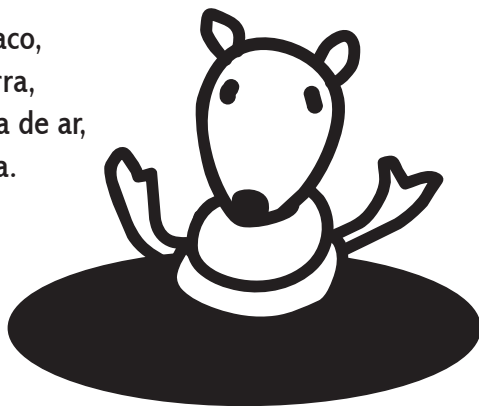
O tatu cava um buraco,
Tira terra, muita terra,
Quando sai por falta de ar,
Já está na Inglaterra.

O tatu cava um buraco
E some dentro do chão,
Quando sai pra respirar,
Já está lá no Japão.

O tatu cava um buraco
Com as garras muito fortes,
Quando quer se refrescar,
Já está no Polo Norte.

O tatu cava um buraco,
Um buraco muito fundo,
Quando sai pra descansar,
Já está no fim do mundo.

O tatu cava um buraco,
Perde o fôlego, geme, sua,
Quando quer voltar atrás,
Leva um susto, está na lua.



relâmpago

O meu cachorro Relâmpago
Acordou-se com sarampo.

Veio a dona Manuela:
Deve ser varicela!

Veio a dona Dora:
Para mim, catapora!

E a dona Fabíola:
Mais parece varíola.

Por fim, a veterinária:
Acho tudo um disparate,
Pois o cachorro se manchou
Foi com molho de tomate!

a mosca tonta

Eu sou a mosca
Que zumbe e zumbe
E pousa na louça
Da tua cozinha.
Voo, revoo,
Zuno que zuno
E desço no doce.
Melado? Melão?
E voo e zuno
E pouso no prato,
Recebo destrato
E voo, revoo
Me afasto do fogo
E pouso na porta
Mexendo as patinhas.
Eu sou a mosca
Que zumbe e zumbe,
Não sabe se fica,
Não sabe se vai,
E voa e zumbe
Sem mais direção
E cai na panela
Onde ferve o feijão.





**na
minha
casa**

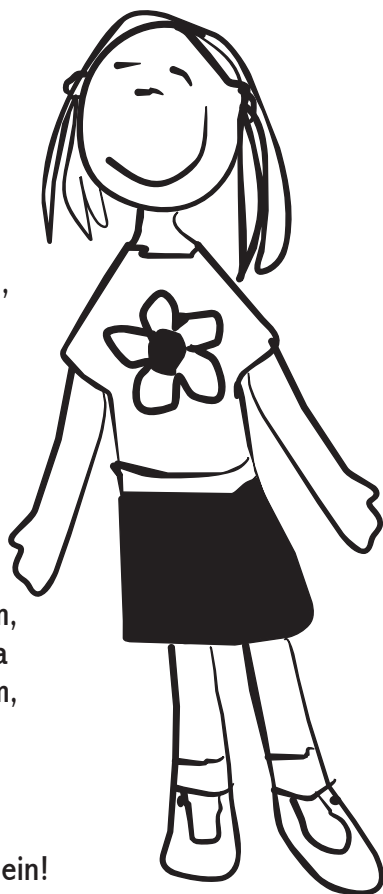
de verdade, hein!

Os meninos
&
as meninas
não fofocam
no recreio,
não conversam
durante a aula,
nunca colam
e são loucos
por escola.

Os meninos
&
as meninas
lavam prato
quando comem,
falam baixo
quando brincam,
nunca colam
e são loucos
por escola.

Os meninos
&
as meninas
ficam calados
quando estudam,
arrumam a cama
quando acordam,
nunca colam
e são loucos
por escola.

Falando sério, hein!



papai está resfriado

Papai, quando espirra,
Eu juro, é confusão,
Aviões caem do céu,
Árvores rolam no chão.
Melhor não chegar perto,
Pega fogo na floresta,
Cria gelo no deserto.

Papai, quando espirra,
Eu juro, ninguém aguenta,
Pois cai o cabelo da cabeça
E no lugar nasce polenta.
Olha, vem vindo ele, enfim,
Chega, para, se prepara,
E estronda:

da da da da tchhim!

a *menininha*

Era uma vez
Uma menininha
Que por não ter par
Dançava sozinha.

Requitibum
Tum tum
Requitibum
Tum tum.

Essa menina
Gostava de danças,
Mas só dançava
Com suas lembranças.

Requitibum
Tum tum
Requitibum
Tum tum.

A menina dança
Ao ritmo de um som,
Apenas com a lua
E a luz do neon.

Requitibum
Tum tum
Requitibum
Tum tum.

Menina bonita,
Eu quero entrar,
Danço contigo
À luz do luar!

Requitibum
Tum tum
Requitibum
Tum tum.

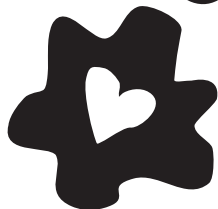
requitibum
tum tum!

o que é mãe

Mãe? O que é mãe?
Pessoa doce?
Tão doce
Que faz passar vergonha
Doce de batata-doce?

Mãe? O que é mãe?
Tão doce
Que se parte
Quando parte,
Melhor seria
Se não se fosse.

Mãe? O que é mãe?
Luz muito clara,
Tão clara
Que nos aclara
E, afagando,
Nos ampara?



Mãe? O que é mãe?
Tão doce? Tão severa
Se a gente erra!
E que empurra
Se tudo emperra.
Mãe severa?
Mãe doce?
Ou mãe fera?

Nesse teu dia
Te dou jasmim,
Te dou gladiolos,
Te dou beijim,
Assim assado,
Assim, assim.

bate pilão

Põe salsinha,
bate pilão,
põe salsão,
bate pilão,
um pouco de sal,
bate pilão,
pimenta em grão,
bate pilão,
e cebolinha,
bate pilão,
alho-poró,
bate pilão,
e a malagueta,
bate pilão,
palavras doces,
bate pilão,
e também amor,
bate pilão,
e o teu beijo,
bate pilão,
e a tua boca,
bate pilão,
e o meu amor,
bate pilão,
bate pilão,
bate pilão.



drome, minininha!

Drome, minininha,
Que logo vem o dia,
Cachorro tá latindo
No sonho da cotia.

Fecha os zoio e drome,
Minina, minininha,
A noite assa bolo,
No forno da cozinha.

Drome, minininha,
Papai num tá aqui,
Enfeita a noite preta
Com zoio de rubi.



Drome, minininha,
Mamãe foi trabaiá,
Lavá a noite suja.
Com as água do luá.

Fecha os zoio e drome,
Minina, minininha,
Que noite mais escura!
Que noite mais daninha!

Sossega, minininha,
Sossega, tá na hora,
Logo vão se abri
Os zoio da Orora.

as sardas de Dora

Dora que adora
Sorvete de pistache
Tem sardas no rosto,
Tem sardas em guache
E um brilho nos olhos
De cor abacate.

As sardas de Dora,
De água-marinha,
São sardas pequenas,
São sardas, sardinhas
Que nadam no rosto
Iguais a tainhas.



vovô sapo

Vovô sapo e sua neta
Pegaram a bicicleta.

Eia! Vamos! Força! Upa!
Pula a neta na garupa.

E logo toda a família,
Pererecas, rãs e jias.

Vovô sapo se concentra,
Dá um pulo e logo senta

No selim da bicicleta
Com um ar de atleta.

Na esquina está a cigarra,
Pedala, vovô, pedala!

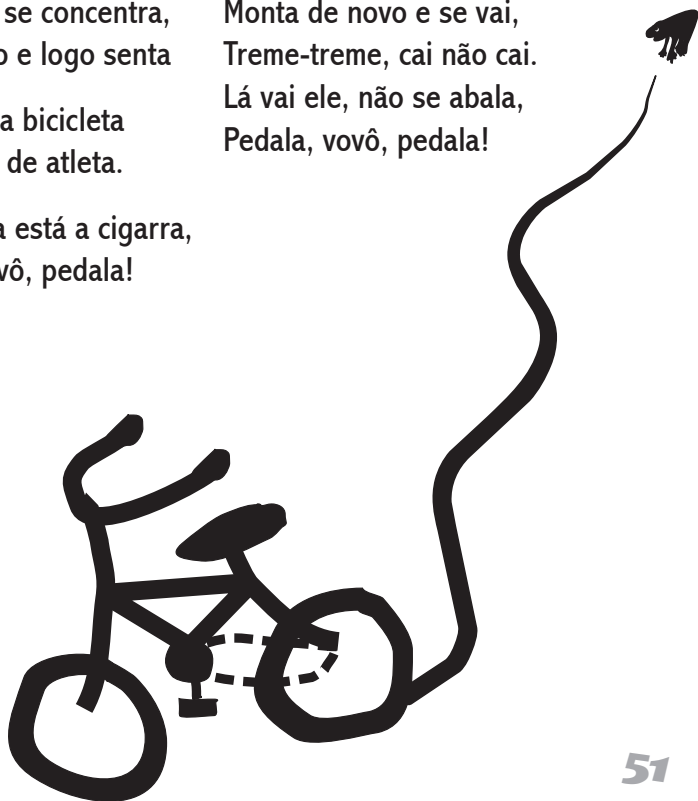
Mas à frente, cambaleia,
Resvalando em grãos de areia.

Perde o fôlego e, num arranco,
Quase cai de um barranco.

Atropela uma galinha,
A mãe da pata, não a minha.

Monta de novo e se vai,
Treme-treme, cai não cai.

Lá vai ele, não se abala,
Pedala, vovô, pedala!



C bilhete ao senhor Grilo

Senhor Grilo, por favor,
Interrompa a cantoria.

Não sei como nem por quê,
Não me deixa adormecer
Com seu cri-cri noite e dia.

Se quiser, meu senhor Grilo,
Vá cantar pra sua tia.

Eu sei, você chora sozinho,
Quando eu saio pra brincar.
De noite, chego cansado,
E você, desconsolado,
Me espera pra conversar.

Se puder, meu senhor Grilo,
Vá cantar noutro lugar.

Pois cri-cri nos meus ouvidos,
Senhor Grilo, assim não dá.
Caia fora, vou dormir,
Leve embora seu cri-cri,
Que só vem me atrapalhar.

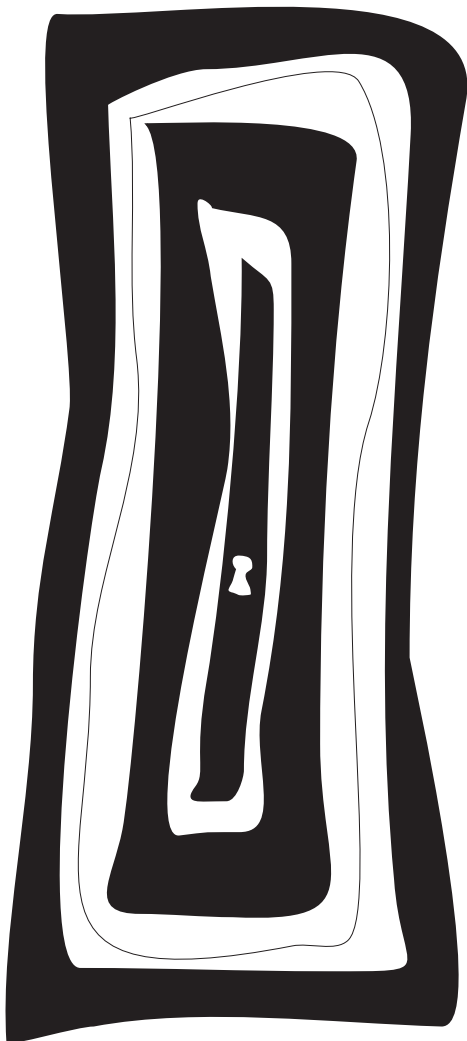
Por favor, meu senhor Grilo,
Vê se deixa de gritar.

Não intica com meu sono
Para eu dormir tranquilo.
Mamãe, braba, na cozinha,
Diz que a culpa é toda minha.
Sabe uma coisa, senhor Grilo,
Você cricrila, eu não cricrilo.



**ah,
a'cidade!**

a morte bate à porta



A morte chegou à cidade,
E na cidade tinha uma rua,
E na rua tinha uma casa,
E na casa tinha um quarto,
E no quarto tinha um armário,
E no armário tinha uma gaveta,
E na gaveta tinha uma caixa,
E na caixa tinha uma bolsa,
E na bolsa tinha um retrato,
E no retrato, Você:

Que iluminava o retrato,
Que iluminava a bolsa,
Que iluminava a caixa,
Que iluminava a gaveta,
Que iluminava o armário,
Que iluminava o quarto,
Que iluminava a casa,
Que iluminava a rua.

E com tamanha claridade
A morte fugiu da cidade.



o pessegueiro

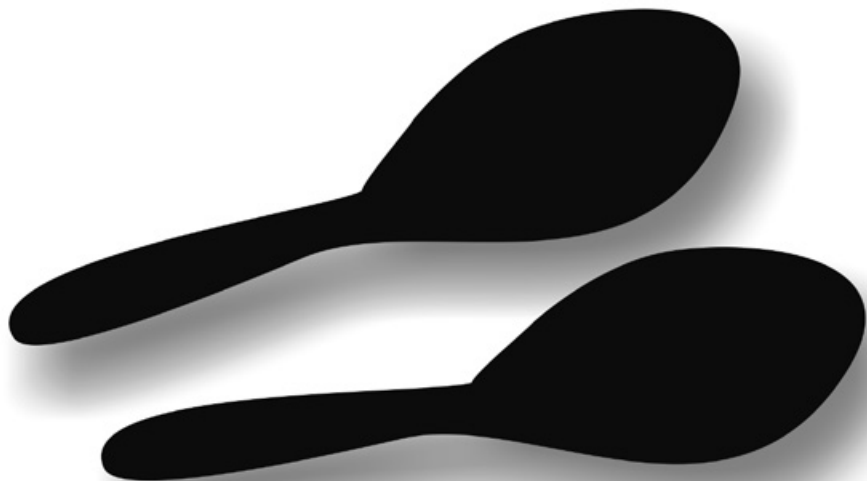
Meus galhos
Sobem até o vidro da tua janela
E pedem para entrar.

E ali ficam:
O vento empurra as estações
E pinta de branco meus cabelos.

De vez em quando,
Vejo caírem lentamente
As flores do pessegueiro.

paisagem

No Restaurante do Bixiga,
Na entrada,
Um ajudante de cozinha
Na entrada
Entrega colheres de sopa, duas,
Duas entrega colheres de sopa, duas,
Duas
A dois velhinhos
Sem dentes.



Ônibus linha 21

Eu já não aguento
A superlotação do 21:
Entram três, entram dez, entram mil,
Eu nem reclamo,
Senão entra mais um.

Um passinho à frente,
Faz o favor!

Por isso é um horror
Viajar no 21:
Cinco, dez, mil
Reclamo depois
Senão vêm mais dois.

Um passinho à frente,
Faz o favor!

Semana passada,
Peguei o 21,
E foi um horror:
Mais de cinco mil
Pisando nos meus pés.

Um passinho à frente,
E sobem mais dez!



o pássaro que pousa

Com um pássaro no beiral do edifício
Eu me distraio
Eu me distraio.

Se ele adoecer, fica de cama, entristecido,
Eu fico aflito
Eu fico aflito.

Se ele canta, se ele dança, se ele voa,
Eu me divirto
Eu me divirto.

Com um pássaro no beiral do edifício
Eu me distraio
Eu me distraio.



canção da rua casemiro de abreu

Outros bairros têm palmeiras,
Bem-te-vis e sabiás,
Mas o Bom Fim estende tapetes
De flores de jacarandás.

Não quero ir para longe
E ficar triste, a cismar,
Pertinho dos gaturanos,
Distante dos jacarandás.

E se existem tantas pessoas
Cismando com sabiá,
Não permita, Deus, que morram,
Sem que venham para cá.

Entre as flores de setembro
Caindo dos jacarandás.



ovelha perdida



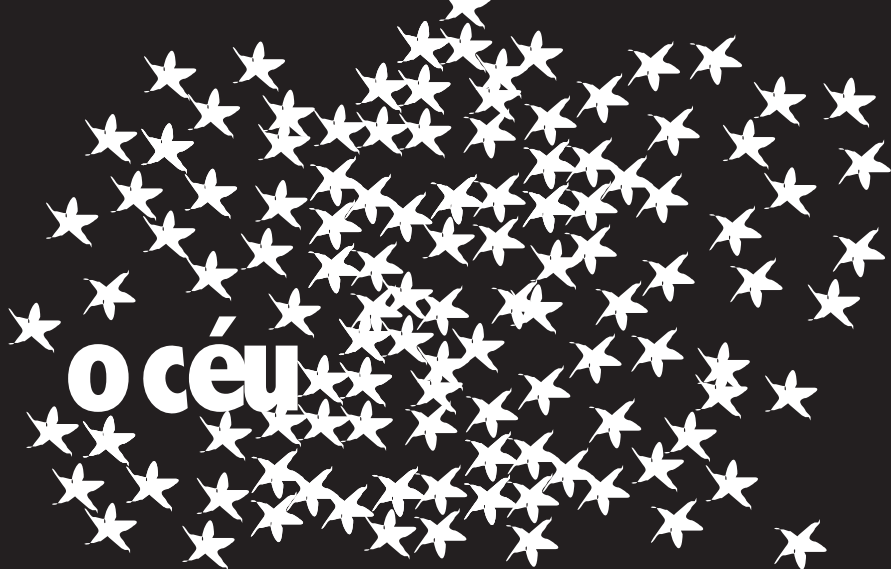
Nasce o sol na neblina
E mamãe está fora ainda.

A trilha entre os barrancos
Dá num barulho de tiros.

Os edifícios, lá longe,
São varejeiras de vidro.

chuva pega-bobo


Às vezes cai chuva forte,
Chove muito, depois passa.
Passa? Passa nada,
Ela fica de tocaia,
Até que um bobo saia.
E o bobo é você
Que olha, olha, olha,
Em dúvida se corre agora;
E de repente você corre,
Você corre sobre as poças,
E bem na hora o céu desaba,
A chuva cai, não vai embora,
Nunca mais, pois sempre cai em dobro
Essa chuva pega-bobo!



o céu

Voltamos por ruas desertas:
Sobre nossas cabeças,
O céu duro
E o brilho de mil estrelas.

a ponte



A ponte liga
Os dois lados da cidade.

Às vezes não liga
E nada liga,

Ali,
Parada.

casas



Ano depois de ano,
Pelas ruas da cidade,
Casas de João-de-Barro,
Botam pingos nos is
Dos postes de eletricidade.



botina nova

E esses caminhões
De vinte e tantas rodas
Desfilando pelas ruas,
Que nem eu
De botina nova!



**quero
ser
eu mesmo**

na minha pele

Ninguém vê
O que vejo
Faz
O que faço
Sente
O que sinto
Porque eu
Sou eu
De pedaço
Em pedaço.
Ninguém veste
A pele que visto
Por isso
eu sou eu
E apenas eu
Desde que existo.

entro ou não entro?

Dentro, fora
Ou dentro de Dentro?

Dou o fora
Doo e entro.

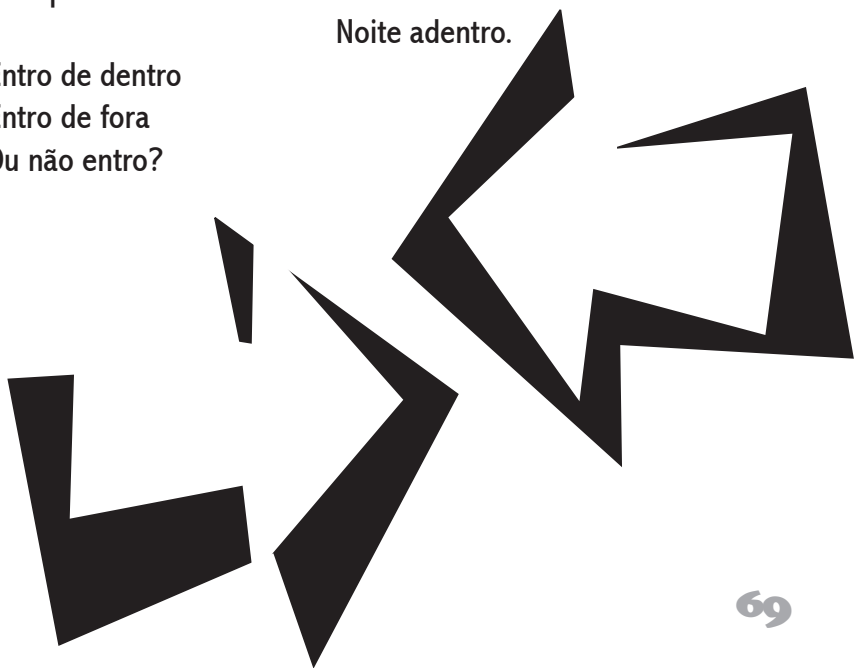
Dentro de fora
Fora de dentro
Ou fora de fora?

Dos dois
(Dentro e fora)
Só eu entro.

Fora não entro
Ou entro pra fora
Fora pra dentro?

Eu, de fora,
Eu, de dentro,
Noite afora
Noite adentro.

Entro de dentro
Entro de fora
Ou não entro?



XG

G

M

P

PP

quando eu era pequenino

Quando eu era pequenino
Minha mãe me dava leite,
Mas agora que sou grande
Minha mãe me dá porrete.

Quando eu era pequenino
Vivia de pernas pro ar,
Mas agora que sou grande
Só me mandam trabalhar.

Quando eu era pequenino
Vivia a jogar bola,
Mas agora que sou grande
“Menino, vá pra escola!”

Quando eu era pequenino
Meu pai me dava doce,
Mas agora que sou grande
Doce que era bem doce acabou-se.

Quando eu era pequenino
Comia o peito e a coxinha,
Mas agora que sou grande
Só como o pé da galinha.

Quando eu era pequenino
Todo mundo me dava beijo,
Mas agora que sou grande
A vaca já foi pro brejo.

MUUUUU!

o potrinho

Relincho ao vento,
Eu sou um potrinho
Crescendo por fora,
Crescendo por dentro.

Cada passo que dou
Aumenta a distância
Que vem do que eu era
E vai ao que eu sou.



fico cheio de tremeliques

Se você demora sua mão nas minhas,
fico cheio de tremeliques;
Se o telefone toca durante a noite,
fico cheio de tremeliques;
Se o telefone não toca durante a noite,
fico cheio de tremeliques;
Se você esquece o seu olhar nos meus,
fico cheio de tremeliques;
Se a sua risada explode clara,
fico cheio de tremeliques;
Se fica escuro na sua tristeza,
fico cheio de tremeliques;
Se você se afasta de mim,
fico cheio de tremeliques;
Se eu me afasto de você,
fico cheio de tremeliques;
E quando você me abraça,
fico cheio de tremeliques.

Estou morrendo de tremeliques!



que nem o tiro

Que nem o tiro
Eu me atiro
Que nem o rio
Eu me desvio
Que nem a bala
Eu me embalo
Que nem a rosa
Eu desabrocho
Que nem a estrada
Eu me alongo
Que nem o mar
Eu maravilho
Que nem o forno
Eu me esquento
Que nem a água
Eu bato e furo
Que nem a palmeira
Balanço ao vento
Que nem a fração
Eu me divido
Que nem a serpente
Eu me arrasto
Que nem a banana
Eu vivo em penca
Que nem a avenca
Adoro sombra



Que nem o jumento
Eu logo empaco
Que nem um porco
Eu me conspurco
Que nem uma faca
Eu...
Que nem um raio
Sou muito...
Que nem...
Eu logo estouro
Que nem...
Vou dando pulo
Que nem...
Eu...
Que nem...
Eu...
Que nem uma água
Eu...

bicho solto

Sou bicho solto
Dentro de mim.

De meu nome
Nem eu sei.

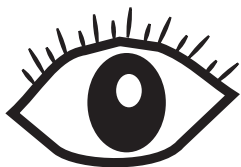
Marcas de dentes
De lutas recentes.

E tenho motivos.

Sou bicho solto,
Na jaula de mim.



sou eu mesmo



Eu só queria ser eu mesmo
E assim, querendo,
Ai de mim!

Você tem
Os olhos da vovó.
Você tem
A boca da titia.
Você tem
Os cabelos da mamãe.
Você tem
As mãos de tio Antônio.
Você tem
O nariz do papai.
Você tem...

Para, para, para,
Quero ser eu mesmo:

E não o Frankenstein!

cavalo a galope

Um cavalo-marinho
Com o meu carinho.

Uma estrela cadente
Com o meu presente.

Um pedaço de queijo
Com o meu beijo.

Um martim-pescador
Com o meu amor.

– Para mandar um abraço,
como é que eu faço?

– Num cavalo a galope,
clap clop clap clop clap clop.

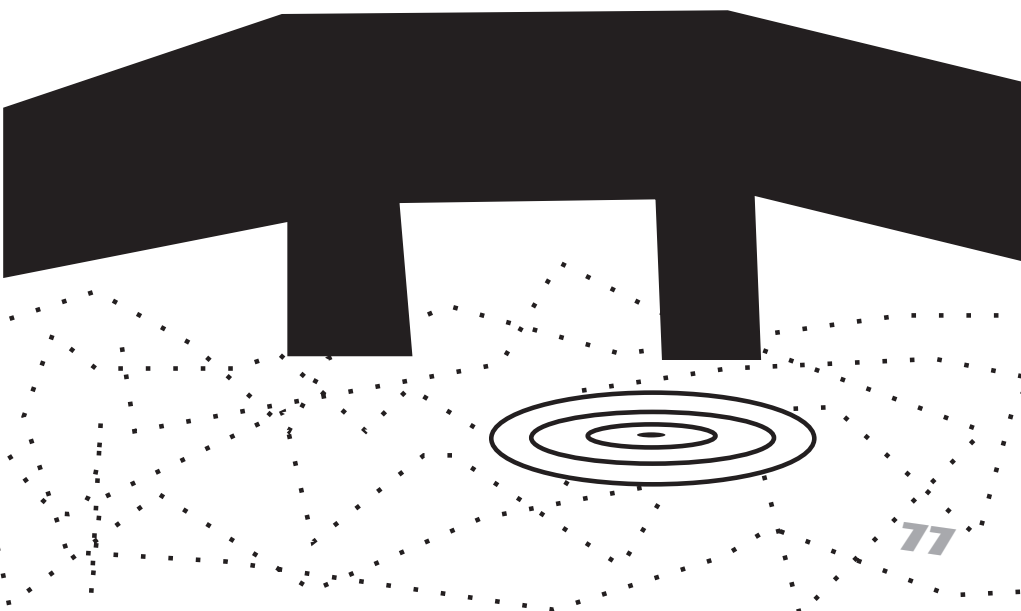


pulei da ponte

Uma ponte com cabeça
é uma cabeça de ponte?

e se cabeça lhe faltar,
é ponte perdida no ar?

Pulei da ponte, de cabeça,
e me afoguei no seu olhar!



bem-me-quer



Bem-me-quer
Mal-me-quer,
Será o Luís?
Será o José?

Bem-me-quer
(Talvez José)
Mal-me-quer
(Talvez Luís)

Mal-me-quis
bem-me-quis:
Foi o José?
Foi o Luís?

Quem me diz
Que me quer
Seja o José
Seja o Luís,
Será meu bem
Pelos séculos dos séculos
Amém.



primeira viagem sozinha

Mochilas, valises, malas
E risos na manhã fria,
Meu coração batendo no peito,
Como há tempos não batia.

A montanha ao longe brilha:
Geou de madrugada
E a grama esbranquiçada
Até parece farinha.

E vou eu, com minha escola,
Solta, na estrada vazia,
Meu coração, maravilhado,
Como há tempos não sentia.

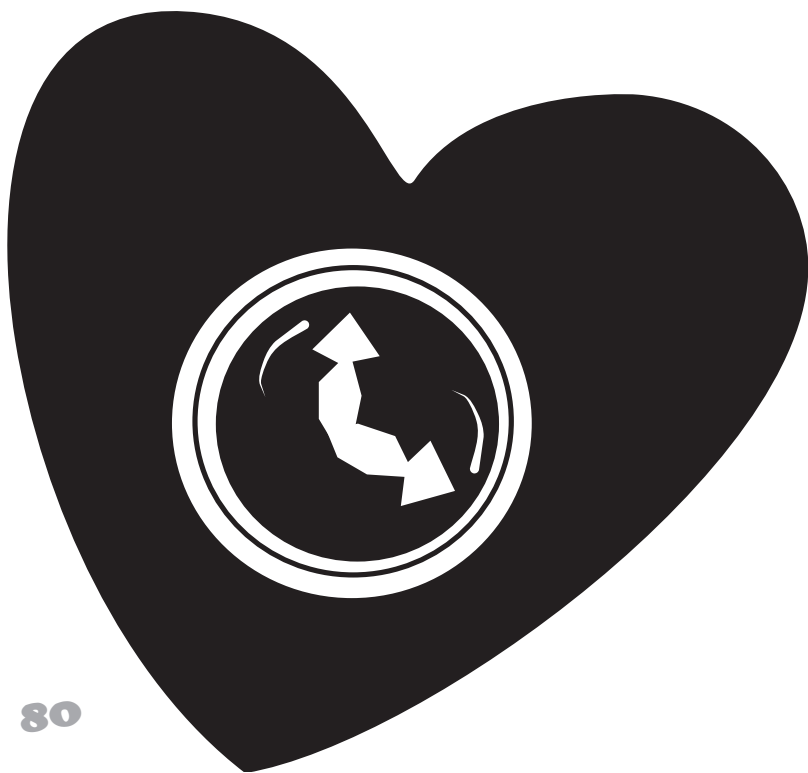
trabalho e namoro

A menina da casa ao lado
Não consegue namorar.

Não tem tempo
Não tem tempo
Não tem tempo

A menina da casa ao lado
Vive sempre a trabalhar.

E não tem tempo.



The image features three thin, black, overlapping circles that create a frame around the central text. The circles are positioned such that they overlap each other and the text, with the largest circle being the outermost and the smallest being the innermost.

nonsense

cobra de pedra

A cobra quebrou a pedra
E lixou a paisagem com lixa:
Estava com fome, coitada,
E comeu uma lagartixa.

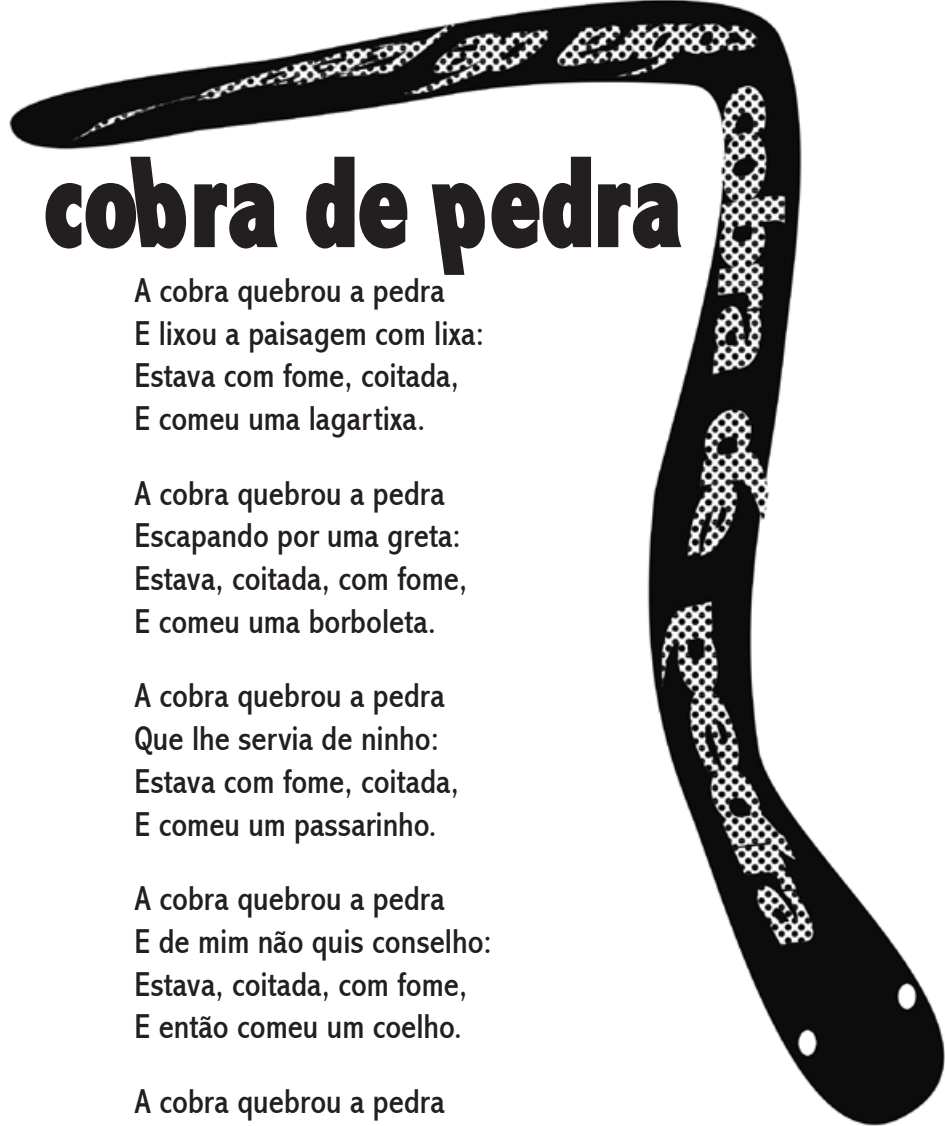
A cobra quebrou a pedra
Escapando por uma greta:
Estava, coitada, com fome,
E comeu uma borboleta.

A cobra quebrou a pedra
Que lhe servia de ninho:
Estava com fome, coitada,
E comeu um passarinho.

A cobra quebrou a pedra
E de mim não quis conselho:
Estava, coitada, com fome,
E então comeu um coelho.

A cobra quebrou a pedra
E de mim conselho não quis:
Estava com fome, coitada,
E comeu uma perdiz.

A cobra quebrou a pedra
E veio por onde eu vim:
Está com fome, coitada!
Ela, coitada? Coitado de mim!

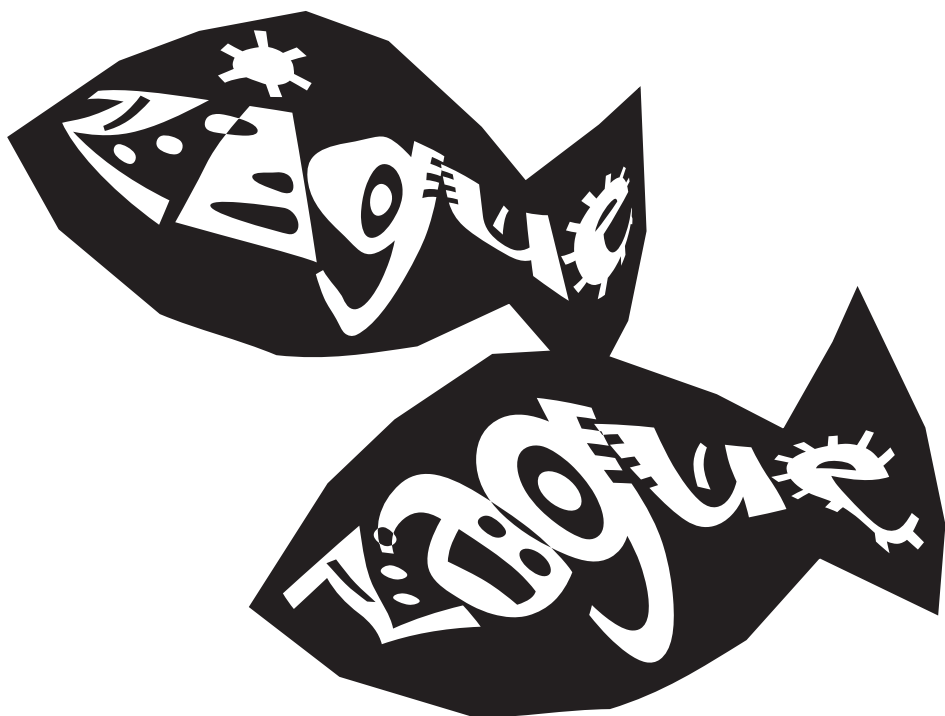


o zigue e o zague

O Zigue e o Zague
Não sabiam a direção.

É por aqui?
Por aqui, não!

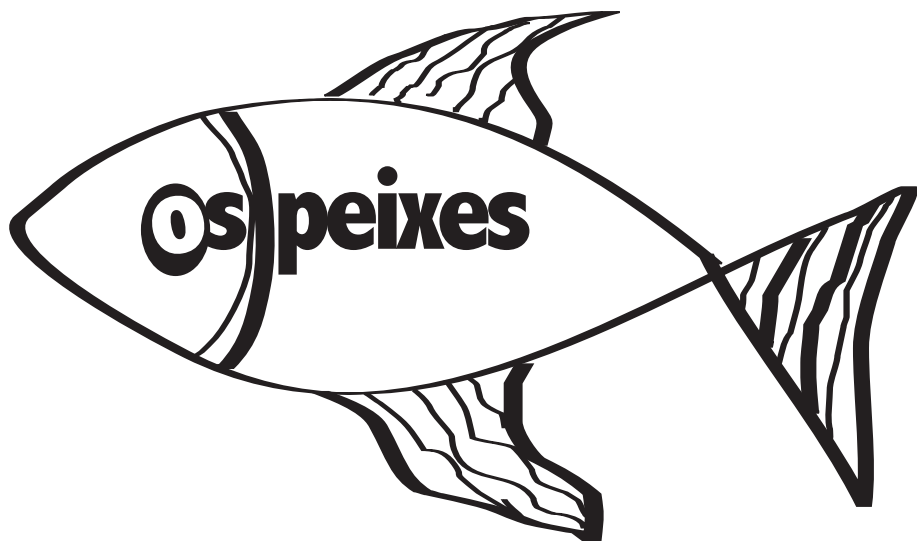
E sumiram no horizonte,
Sem chegar à conclusão.



jeito de correr

Inventei um jeito
De correr veloz,
De correr voraz,
Tão rápido, tão rápido,
Que às vezes me ultrapasso
E me deixo para trás.



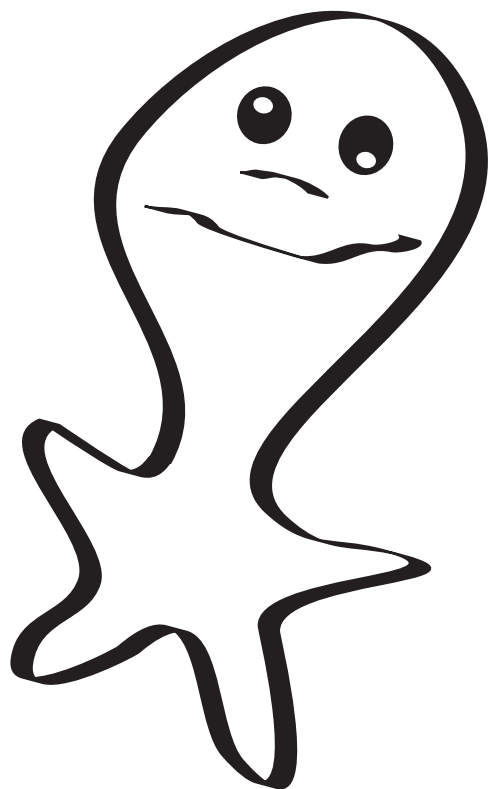


Conheci um surubim
No rio Sacramento
Que veio de gravata
Pro meu casamento.

Conheci um jundiá,
Atravessando o mar
Com um guarda-chuva
Pra não se molhar.

Conheci uma garoupa
Lá em Marambaia
Que só mergulhava
Vestida de minissaia.

esquisitices



Eu hoje acordei
Muito esquisito.

Já comi o pé da mesa
E bebi café com mosquito,
Fui à praia e no mar,
Pesquei um peixe frito.

Eu hoje acordei
Muito esquisito.

Dei bom-dia pra cavalo
E relinchei pro cabrito,
Me pendurei no varal:
Logo que estiver seco, grito!

Eu hoje acordei
Muito esquisito.

Cuspi fogo na toalha
E engoli um periquito.
Eu tô que tô: eu, hoje,
Muito esquisito!



minha cama

Um hipopótamo na banheira
Molha sempre a casa inteira.

A água cai e se espalha,
Molha o chão e a toalha.

E o hipopótamo: “Eu não ligo,
Estou lavando o umbigo!”

E lava e nunca sossega,
Esfrega, esfrega e esfrega

A orelha, o peito, o nariz,
As costas das mãos e diz:

Agora vou dormir na lama
Porque é lá a minha cama.

emília josefina

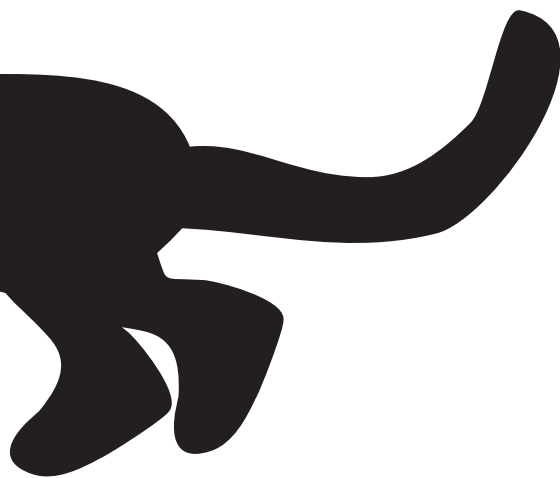
Emília Josefina
Apronta cada uma!
Arrumou um dromedário
Que dança e que fuma.

Apronta cada uma
Emília Josefina!
O lago? Um pingo d'água.
E o mar? Uma piscina.

Emília Josefina
Apronta cada uma!
Saiu atrás de um gato,
Veio correndo de puma.

Apronta cada uma
Emília Josefina!
Para o meu aniversário
Trouxe bolo de aspirina.

Emília Josefina
Apronta cada uma!
Ferve leite de cabrita
E toma banho de espuma.



guaraná com canudinho

Uma vaca entrou num bar
E pediu um guaraná.

O garçom, um gafanhoto,
Tinha cara de biscoito.

Olhou de trás do balcão,
Pensando na confusão.

Fala a vaca, decidida,
Pronta pra comprar briga:

– E que esteja geladinho,
Pra eu beber de canudinho!

Na gravata borboleta,
Gafanhoto fez careta.

Responde: vaca sem grana,
Se quiser, vai comer grama.

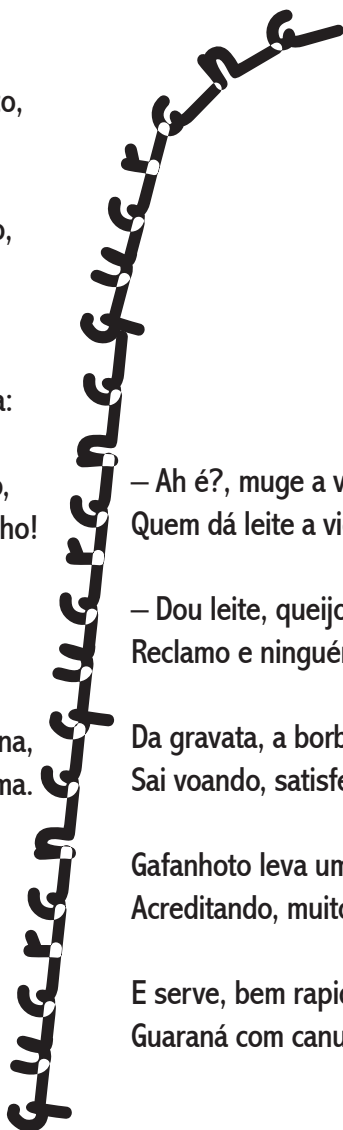
– Ah é?, muge a vaca matreira,
Quem dá leite a vida inteira?

– Dou leite, queijo, coalhada,
Reclamo e ninguém me paga.

Da gravata, a borboleta
Sai voando, satisfeita.

Gafanhoto leva um susto,
Acreditando, muito a custo.

E serve, bem rapidinho,
Guaraná com canudinho.



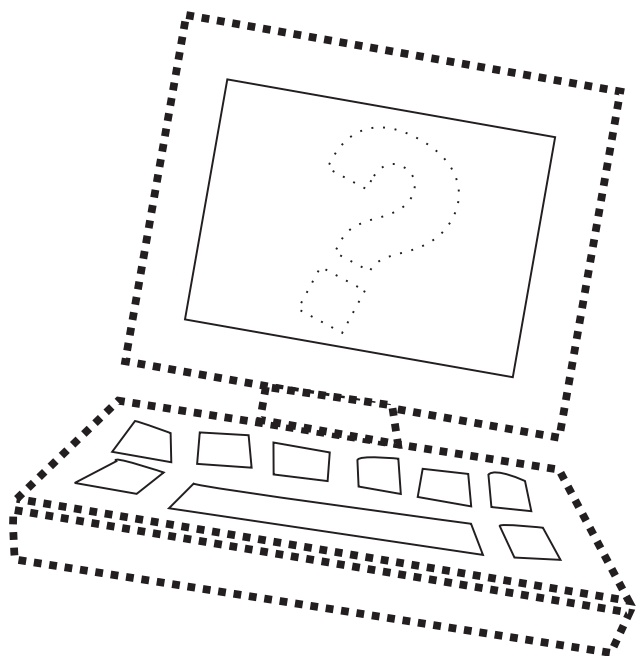
limerick do computador n. 1

Havia um computador a lenha no Panamá
Que era muito lerdo, ia bem devagar,
Levava dias pra somar dois e dois
Ou dizia: não sei, somo depois.
Terrível o computador, esse, do Panamá.



limerick do computador n. 2

Havia um computador em Nova Esperança
Que em vez de memória tinha vaga lembrança.
Nunca vi um tão esquecido,
Tão tonto, aéreo, perdido.
Computador tri sonso esse, de Nova Esperança.



o nada e o coisa nenhuma

COISA NENHUMA Nada

O Nada e o Coisa Nenhuma
Saíram a parte alguma.

Dentro de um embornal,
O Nada pôs coisa nenhuma
E num embrulho de jornal,
Coisa Nenhuma levou nada.

Quando chegaram à estrada
Que leva a parte alguma,
O Nada disse a Coisa Nenhuma:
– Esse passeio vai dar em nada!

E ao tomarem a trilha
Encontraram-se com Ninguém
Que vinha de mãos vazias,
Sem dívidas e sem vintém.

– Por favor, como é seu nome?
Pergunta-lhe Coisa Nenhuma.

– Sou o de nome nenhum,
Ninguém ou qualquer um.

– Entendi nada, Ninguém,
Adeus e passar bem!

De volta a lugar nenhum,
O Coisa Nenhuma e o Nada
Repartiram um menos um
E correram, às gargalhadas,
Virando sombra de sombra,
Virando poeira da estrada.



**jogos
e.
adivinhas**



vaca amarela

Vaca amarela

Fez cocô na panela,
Cabrito mexeu, mexeu,
Quem falar primeiro
Comeu o cocô dela.

Vaca amarela

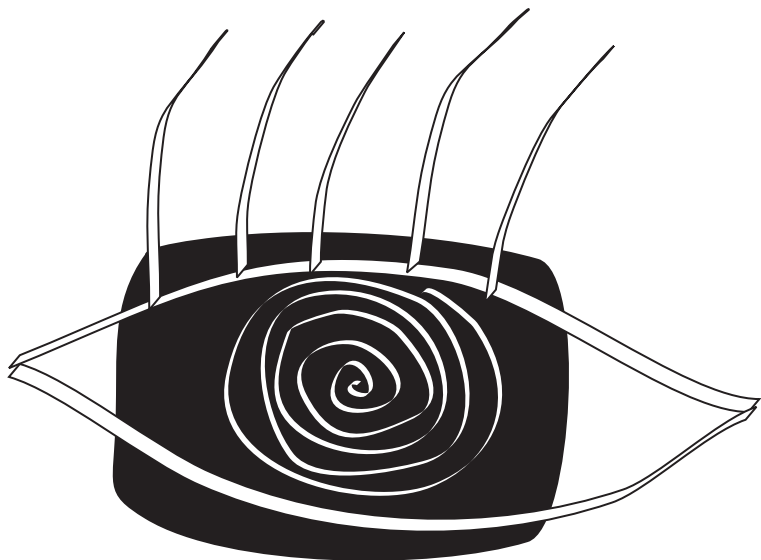
Sutiã de flanela,
Cabrito coseu, coseu,
Quem falar primeiro
Pôs o sutiã dela.

Vaca amarela

Fez xixi na gamela,
Cabrito mexeu, mexeu,
Quem rir primeiro
Bebeu o xixi dela.

Vaca amarela

Cuspiu da janela,
Cabrito mexeu, mexeu,
Quem piscar primeiro
Lambeu o cuspe dela.



quem sou eu?

O mundo inteiro em sua mão
Preto e branco ou colorido,
Vamos, me diga quem sou eu,
Com este meu olhar de vidro.

(televisão)

hortifrutigranjeiros

Ajuntar alface com jaca
Dá pepino por aqui.

Não somos bananas
Ou conversamos abobrinha
E, se quiser saber, plantamos batata, sim,
Mas pra quebrar um galho
Ou descascar abacaxi.

Ajuntar alface com jaca
Dá pepino por aqui.



ecologia

Se acabarem
Com o jabuti,
O jabuticaba.



o menino e a laranja

Um menino super simpático,
Mas com rosto esquelético,
Comia uma fruta cítrica.

Que gosto mais esquisítico:
Acabo ficando doêntico
Se comer essa larânjica!



o cobrador

A cobra foi cobrar as contas
Que ela tinha de cobrar.

Eram tantas, tantas contas,
Todas contas de um colar.

Mas para cobrar essas contas,
As contas tinha de contar.

Contas e contas contou,
Nenhuma sem descontar.

E bem tonta, afinal de contas,
A cobra começou a errar.

Contava errado, descontava,
Contava de novo, somava.

E então, como num conto,
Rompeu-se o fio do colar.

E as contas todas, de repente,
Caíram, sem conta, a rolar.

E a cobra, assim, tonta, tonta,
Tonta, tonta, se pôs a chorar.



giralua


Gira lua
meia-noite
passa lua
meio-dia
lua louca
pela rua
meia-lua
lua lua
passa lua
passam dias
meio lua
meia-lua
passa noite
ao meio-dia.

bia e pio



Pio, sem pios,
Dizia pra Bia:
“Pingam na pia
Pencas de pingos”.

Bia arrepia:
“O bico do pinto
É pingue de pios
E piam na pia
Pingos e pingos”.



E Pio arrepia:
“Pingam da pipa
Pingos de pinga
E bicam a pipa
Os pintos aos pios”.

E Bia, na pia,
Espia o Pio:
E na nuca a penugem
Já se arrepia.

Pio, sem pios,
Também se arrepia:
Com os pingos da pia
E os pios da Bia.

Ah, Pio e Bia!





pintando o sete

Um pinguço pega o pito
E pita debaixo da pita.
A pita, com muita pinta,
Pinta uma dúzia de pintos,
Com pingos pretos de tinta.

– E o pinguço?

– Pinta o sete.

– Como pinta o sete o pinguço?

– Pita pinto pinga pita
Pia pintos pingos pingam
Pia pia pinto pinto
Pinga pito pinto pinga
Pingo pinga pinta pia.

Depois o pinguço dorme
E a língua morde,
Sonhando que chovem
Pingos de pinga.

gatarrinho



Um pássaro que mia e come rato,
Ronrona, bebe leite, lambe prato,
Um pássaro que não canta
Se bem que a todos encanta,
Ah, não acredito, deve ser gato.



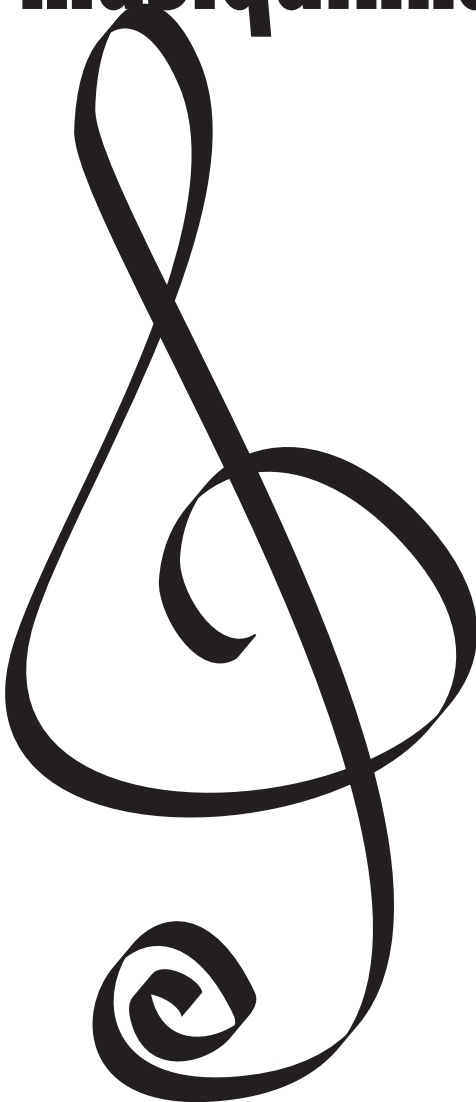
**música
de
ouvido**

afinando o violino

Toco Lino
Viofino
Toco vio
Fonolino
Vio toco
Linofino
Toco fino
Violino.



musiquinha chata



Mané
Dó ré
Foi lá
Mi fá
Catá
Sol lá
Jiló
Si dó.

Mané > bis

Mané

Dó ré
Mané
Mi fá
Foi lá
Sol lá
Catá
Si dó
Jiló

Mané > bis

Mané

despertar

O menino escuta
O despertar da manhã.

Alice escova os dentes
Com um novo dentifrício
De sabor menta.

O pai passa pulando,
Atrás de um pé de meia
Ainda no varal.

Os pratos têm
Na borda da pia,
Na beira do sono.

O menino fecha os olhos
E o gato ronrona.



piano alemão

Vendo urgente,
Muito urgente,
Um piano
Alemão.

Ele toca
Fino ou grosso
Em qualquer
Ocasião.

Toca ópera
Tango, samba,
Ele toca
Sem ter mãos.

Toca sempre,
Só não pia,
Mas é piano
Alemão.



tecelagem

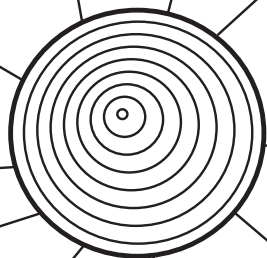
Fiandeira, por que fias?
Fio fios contra o frio.
Fiandeira, pra quem fias?
Fio fios pros meus filhos.
Fiandeira, com que fias?
Com feiras de três fios.



tana catana

Tana, catana,
Sovaco de paina,
Na porta de casa
Comendo banana.

Tola, catola,
Sovaco de mola
Um sol no poente
Grudado com cola.



música breve



Um mais dois
Iguar a três.

Dancem, senhoras,
Com caçarolas.

Dancem, senhores,
Com espanadores.

Um mais dois
Iguar a três.



cuidado!

Não xingue de porca a porca,
Ela vai ficar zangada.

Nem diga “deu zebra” à zebra,
Para não ter zebra zebrada.

Ó lesma, não diga à lesma,
Mesmo estando atrasada.

E “burro”, não diga ao burro,
Vai fazer uma burrada.

Mas “és um estouro”, diga à bomba,
Ela explode e dá risada.

SONS

Clap, clap,
Faz a água,
Clap, clap,
O galope,
Glu, glu, glu,
Faz o peru.

E você,
O que faz
Aí deitado?

Blim, blim, blão,
Toca o sino,
Flin, flin, flin,
O violino,
Bão, bão, bão,
O violão.

E você,
O que faz
Aí deitado?

Toc, toc,
Bate a porta,
Aiaiai,
Suspira a morta,
Cronch, cronch,
O urubu.

E você,
O que faz
Aí deitado?

Tuim, tuim,
O salto agulha,
Cuin, cuin, cuin,
O cachorrinho,
Ão, ão, ão,
O cachorrão.

E você,
O que faz
Aí deitado?





**poemas
visuais**

um ovo



de páscoa

o tamanho do A

o t**A**m**A**ndu**Á**

se esp**A**nt**A**

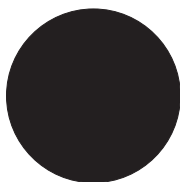
com o t**A**m**A**nho

do **A**

falta de sorte

Hoje estou sem sorte

Tudo me cai da mão



Para
não

perder

vou fugir

a cabeça
para o Japão

menino irritado

ding d_ong ding dong ding dong
d^um **dum** dum
ding dong ding dong ding **dong**
dum du^m **dum**

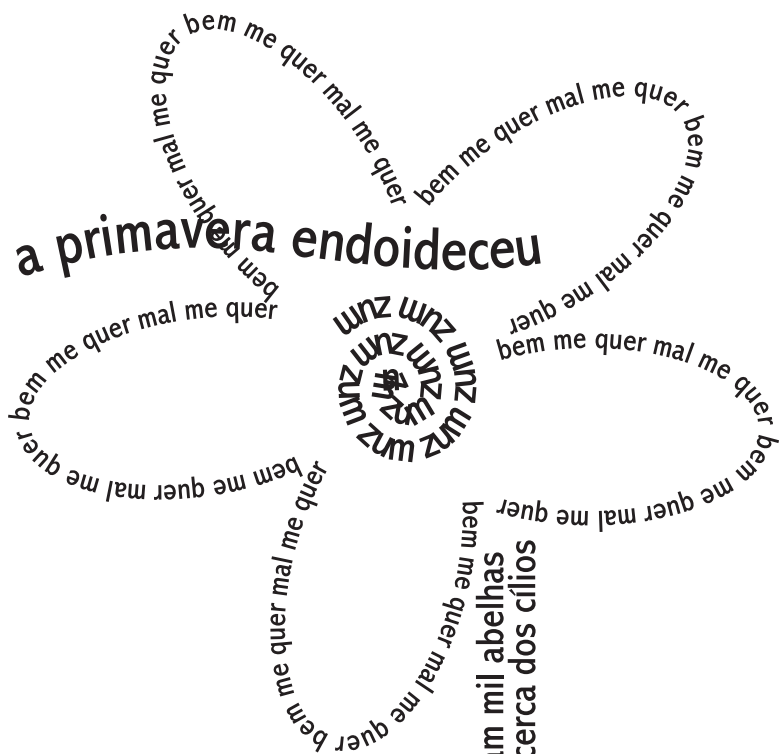
cr_och **CRACH** crich **CRUNCH**
vvrrrrruuuuunnnnnnnnn!
vvrrrrruuuuunnnnnnnnn!
cri_nch **CRANCH** croch **CRUNCH**

tsst, tsst, tsst, tsst zo_oo_ommp
rec rec pim piec
rec rec pim piec
tsst, tsst, tsst, tst, tstz_u_u_ummp

bang bang bing
BUJUMM ratátátátátátá
tuim tuim vrrrrrim vrrrr_u_u_um^mm^mm^m
GURK !fzfz_{fz}grrrr!bruábruábruáááá

Ding dong ding dong ding dong
bbzbzbzbzbzbzbzbzb
bzzzbzzzzz
b z z z z b z z z z z
z z z z

a primavera endoideceu



nos meus olhos zumbiam mil abelhas
e me fitavas detrás da cerca dos cílios



**a natureza,
os dias
e as noites**

verão



A brisa,
No verão,
Solfeja
Andorinhas
Nos fios
Elétricos.

cabritos de primavera



Céu azul
De acalanto
Cabritos
Mansos.

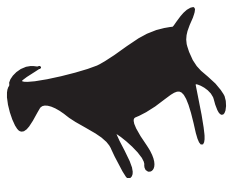
Céu cinzento
Cabritos
Lentos.

Céu escuro
Cabritos
Pulam.

Céu mais claro
Cabritos
Raros.

Sol se vai
Cabritos berram
A chuva cai.

Vem a noite
Céu se estrela
Cabritos
Velam.



a lua

A lua cheia vagueia
De barco sobre o Guaíba.

Em silêncio, preocupada,
Debruça-se na amurada

Buscando sinais antigos
De outras luas nas águas.



o céu da minha rua

Quando
Anoitece
E não tem
Estrelas,
Sobe Abraão
Ao céu
Para
Acendê-las.

o olho do furacão

Eu sou
Eu sou o olho
Eu sou o olho do furacão
Eu sou o olho do furacão que espia
Eu sou o olho do furacão que espia:

casas, telhados, ruas, brinquedos
pra levar num arrastão.

Eu sou o olho do furacão que espia
Eu sou o olho do furacão
Eu sou o olho
Eu sou
Eu.

aula de bordado

O gato Serafim
Foi pra aula de bordado
Pra bordar um belo manto
De céu estrelado.

Riscou no manto uma lua,
A Via Láctea, um cometa,
E bordou em cores vivas,
Satélites e planetas.

Debaixo do belo manto,
Ferrou no sono, cansado,
E ao acordar descobriu
Um sonâmbulo sol dourado.





entardecer

“Fogo-pagô... pagô!”:
As rolinhas em coro
Mandam o sol se pôr.

ipê florido

Na Estação da Luz
Um ipê deu flores
De tão intenso amarelo

Que os prédios
Inclinaram-se na praça
Pra conhecê-lo.

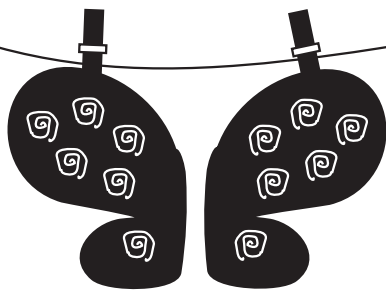


primavera

Para a chuva,
A terra acorda
E arruma a casa.

Acende rosas,
Abre dalias
E pinta hibiscos.

Atrás do morro
O céu desponta,
É madrugada.

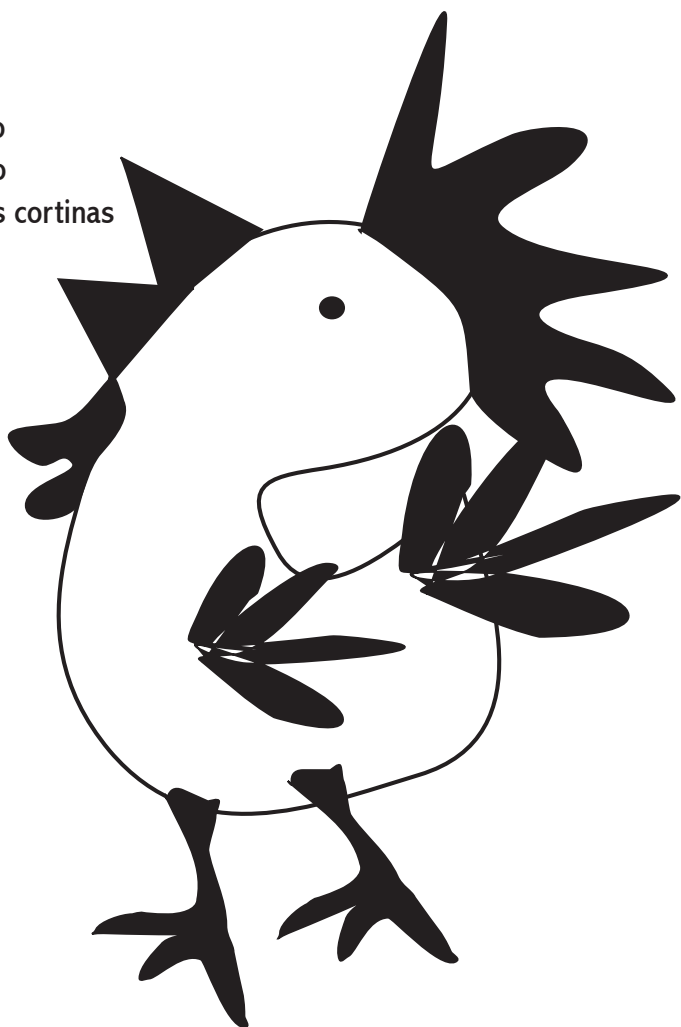


cores

No fim do dia, cansadas,
As borboletas penduram as asas,
Pra não amarrotar as cores.

manhã

O canto
Do galo
Abre as cortinas
Do dia.



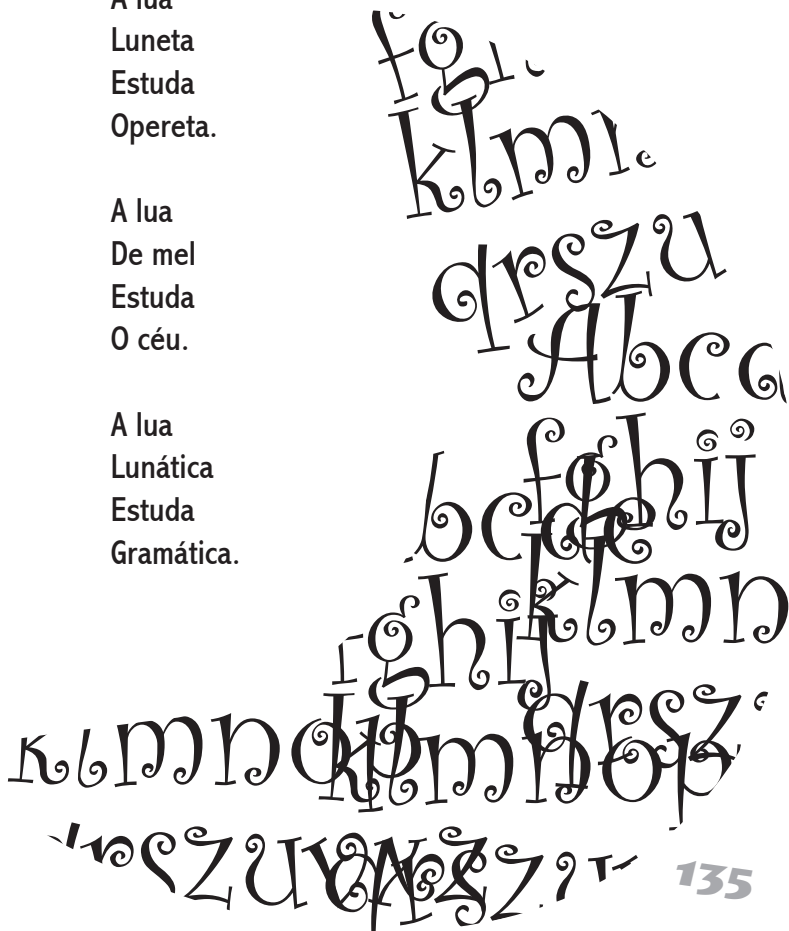
as fases da lua

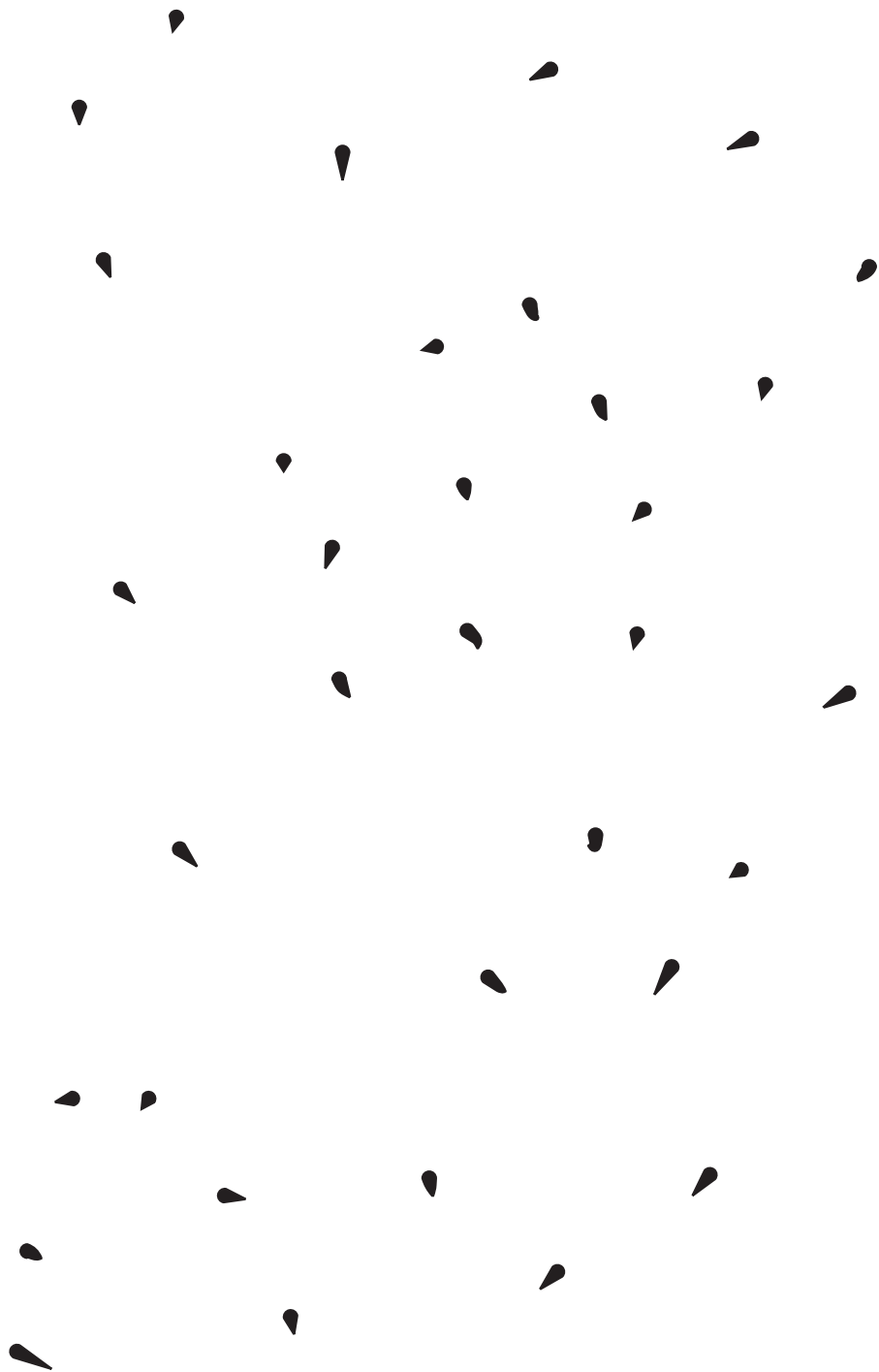
A lua
Aluada
Estuda
Tabuada.

A lua
Luneta
Estuda
Opereta.

A lua
De mel
Estuda
O céu.

A lua
Lunática
Estuda
Gramática.





Por que você vai adorar ler



MARIA ALICE PIMENTA



Sérgio Capparelli

Talvez você conheça este autor de outros livros que já leu na escola. O nome dele é Sérgio Capparelli e é ele quem escreveu o livro que você tem em mãos. Ele nasceu em Uberlândia, no estado de Minas Gerais, no ano de 1947. Se você chegar a ver algum vídeo dele, vai ver que ainda tem sotaque mineiro, mas não vai acreditar onde ele já morou! Só no

Brasil, ele já morou em Goiânia e em Curitiba, depois se mudou para Porto Alegre, onde fez faculdade de jornalismo e foi por muitos anos professor desse curso, trabalhando na formação de um monte de alunos. Depois, foi morar lá longe, na China, e um pouco mais perto (mas não muito), na Itália.

Sobre sua infância, ele nos conta o seguinte:

Quando tinha seis anos, eu e meus amigos de infância em Minas corríamos de noite pelo mato,



cantando: “vagalum, tum, tum, seu pai tá lá, sua mãe tá aqui!”. Muitos vaga-lumes atendiam ao nosso chamado. Aprendi, mais tarde, a chamar com esse canto não só vaga-lumes, mas também pessoas, bichos e coisas do mundo. Às vezes atendem ao meu chamado, outras vezes, não. Quando atendem, guardo-os nos livros que escrevo.

Capparelli é autor de mais de trinta livros, sempre amou literatura e essa sua paixão fez com que escrevesse obras para crianças e adolescentes, sendo que muitas delas já receberam prêmios. Tem um prêmio bem conhecido chamado Jabuti, e ele já recebeu cinco vezes! E um outro, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o qual vários dos livros dele já foram premiados.

Ana Gruszynski, a ilustradora, nasceu em Porto Alegre, em 1966, cidade onde mora até hoje. Ela se graduou em jornalismo e seguiu estudando na mesma área, conhecida como Comunicação. Hoje é professora na universidade onde se formou e também trabalha como designer, que é uma palavra em inglês para dizer que a pessoa faz desenhos de coisas variadas, inclusive desenhos de livros e para livros. Ela recebeu vários prêmios por seu trabalho.



Ana Gruszynski

Sobre a obra 111 poemas para crianças


Você é um jovem leitor de poemas? E de jogos, você gosta? O que será que essas duas perguntas têm a ver uma com a outra? A gente vai tentar explicar.

O livro *111 poemas para crianças* traz poemas de vários formatos e temas. É um livro que encanta e convida para um jogo de compreensão de rimas, imagens, palavras com vários sentidos. São poemas que chamam você para o superdesafio da interpretação dos significados, misturando a nossa compreensão do que é real e do que é imaginação.

O livro está organizado em dez partes. Os poemas da primeira parte, “Coisas que eu sei”, trabalham com rimas típicas dos poemas e falam de coisas que você certamente conhece muito bem: férias, brinquedos, passagem do tempo, alimentos e aventuras, como viagens à lua. Há poemas que falam de histórias que você já ouviu. Por exemplo, certamente o “Seu Lobo” é um velho conhecido dos contos de fadas, não é?

Você gosta de poemas que têm animais? Por aqui, a gente adora! E em *111 poemas para crianças* está cheio deles! “Esses animais divertidos” é a segunda parte do livro e explora o universo dos bichos. Aqui os animais fazem muitos barulhos, mas na versão escrita! Chamamos





Mas olha, estamos achando que já contamos demais. E os poemas precisam que vocês os leiam para que novos sentidos se construam! Afinal, a cada pessoa que lê algo, nasce uma nova leitura, não é mesmo?

Sobre os poemas

111 poemas para crianças é um livro com, adivinhe? 111 poemas! Os poemas são os textos escritos mais antigos que existem, sabia? É verdade!

Isso porque a escrita, como conhecemos hoje, é recente em relação à história da presença do homem no planeta Terra. Sabe-se que a humanidade transmitia sua cultura aos seus descendentes principalmente pela tradição oral, isto é, falando, porque não havia escrita ainda, mas os homens mais antigos deixaram, por exemplo, nas paredes das cavernas, registros e desenhos que contavam as histórias de caçadas e algo sobre a vida das pessoas daquela época.

Uma das maneiras de facilitar a memorização das histórias, ensinamentos, lendas etc. (afinal havia longas histórias a serem contadas) era usar versos curtos, rimados e ritmados, mais similares à música, que eram



passados de geração em geração, à beira das fogueiras. Você deve ter aprendido parlendas na escola, não aprendeu? Elas têm rimas e, por isso, são bem mais fáceis de lembrar que uma história que não tenha!

Foi assim que nasceu o gênero lírico, que é o nome que damos aos textos que são feitos de poesia! Ele tem esse nome porque os primeiros poemas – feitos na Grécia – tinham como acompanhamento musical o som da lira, um instrumento de corda. Ou seja, poesia e música nasceram juntas! No final da Idade Média, os poemas do gênero lírico ganharam a forma escrita e tornaram-se mais sofisticados em sua estrutura.

Uma das características da poesia lírica é a expressão de sentimentos do **eu lírico** (ou **eu poético**).

Caso você não esteja se recordando, nem toda poesia aparece na forma de um poema!

Há poesia na prosa, na música, nas ilustrações... Aliás, podemos dizer que as ilustrações deste livro são muito importantes para compor a poética (todo o conjunto de poesia) da obra. Ou

Eu lírico ou **eu poético** é a voz que se expressa no poema. Não devemos confundir-lo com o(a) poeta!

seja, a poesia é algo muito maior que um gênero textual, os poemas são as obras literárias em si, que podem ou não ter rima e ritmo, mas sempre são escritos com foco nos sentimentos do eu lírico, geralmente em versos.

E você, reconhece a poesia que há por aí?

Temos certeza que você vai adorar os 111 poemas que vai conhecer agora.

Boa leitura!

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

Kátia e Marcella respiram e se alimentam de literatura. Essa paixão se reflete na profissão que escolheram: fizeram graduação em Letras e mestrado e doutorado em Teoria e História Literária. Kátia trabalha com formação de professores e materiais de literatura. Marcella é professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. Ambas são nerds e amam trabalhar com literatura.



O melhor da poesia de Sérgio Capparelli

De versos sobre as pequenas coisas da infância

a poemas visuais que brincam com a forma,
de poesias sobre animais a poesias “nonsense”,
“111 poemas para crianças” reúne o melhor
da produção poética para crianças
de Sérgio Capparelli.

A maior parte destes poemas foi retirada
dos livros publicados pelo autor
nos últimos 20 anos,
mas também foram acrescentadas
poesias inéditas.

Ilustrada de um jeito todo especial
para o público infantil,
esta coletânea oferece um ótimo
panorama da obra do autor
e mostra como a arte poética
pode ser versátil,
sendo a sua principal função a de
jogar com a imaginação.



ISBN 978-65-993903-8-8



9 786599 1390388